

As críticas da oposição

No passado dia 17 de Maio, a cobertura do Diário de Aveiro à sessão da Assembleia Municipal de Aveiro que se realizou no dia 15, a propósito da minha apreciação ao Relatório de Actividades e Conta de Gerência da Câmara Municipal de Aveiro de 1999, enfatiza o facto de o Sr. Presidente da Câmara ter afirmado que eu “não devo ter tido tempo de ler o relatório”. No mesmo relato, refere que o líder da bancada do PS na AM me criticou “pelo facto de eu não ter percebido o relatório”. A conclusão implícita do artigo é de que, na realidade, eu tive uma intervenção em que falei do que não sabia, seja pelo facto de não ter lido os documentos, ou por não os ter entendido. Conhecendo o jornalista em causa, tenho a certeza que o que escreveu não tinha esta interpretação. No entanto, atendendo ao fórum político que é a Assembleia Municipal de Aveiro e à credibilidade que os seus membros devem ter perante os seus eleitores, gostaria de esclarecer o teor da parte em causa da minha intervenção.

Com base nos documentos que estávamos a apreciar, fui muito crítico quanto à acção da Câmara Municipal de Aveiro, agora gerida pelo Partido Socialista, principalmente no que se refere às assimetrias que estão a ser criadas entre as freguesias urbanas, como a Vera Cruz e a Glória, e aquelas que, por se encontrarem mais longe do centro urbano de Aveiro, são mais esquecidas. A minha análise baseou-se no mapa comparativo das despesas da CMA nos últimos 3 anos e na comparação entre os valores orçamentados para 1999 e os valores que agora constam no Relatório.

A análise do documento “Relatório de Actividades de 1999” mostra, por exemplo, que as transferências para as Freguesias para despesas correntes diminuiu de 160 mil contos em 1998 para 99 mil contos em 1999; para despesas de capital, as transferências para as Freguesias foram, em 1997 (Câmara CDS/PP) de 340 mil contos, de 236 mil contos em 1998 (PS) e 104 mil contos em 1999. De referir também que os investimentos em habitação desceram de 219 mil contos em 1998 para 89 mil em 1999.

A análise do documento “Conta de Gerência de 1999”, que mostra os valores orçamentados e os realmente gastos, permite verificar que a CMA previa gastar 210 mil contos em construção de habitações para as famílias mais necessitadas, e gastou zero (!). Os 89 mil contos despendidos em habitação referem-se a aquisição e reparação de habitações, sendo este valor inferior aos 125 mil contos previstos. Em viadutos, arruamentos e obras complementares, foram previstos 1 milhão e 450 mil contos, quando na realidade se gastaram só 188 mil contos; em esgotos, foram previstos 124 mil e gastos menos de metade (58 mil contos); na iluminação pública, foram previstos 131 mil contos e gastos 47 mil contos; em estradas rurais, foram previstos 478,5 mil contos e gastos 22% (106 mil), em maquinaria e equipamento para obras foram previstos 63,5 mil contos e gastos 2,5% (1601 contos). Para finalizar esta enumeração, gostaria de referir os 831 contos que a CMA gastou em instalações desportivas quando estavam previstos 80 mil, os 60 mil gastos em escolas, quando estava previsto 278 mil e o não investimento em terrenos para mercados e feiras, quando estava previsto despende 200 mil contos. Estes números são exemplos da baixa execução financeira da CMA, com muitas promessas no orçamento que afinal foram inconsequentes, também com penalização clara para as Freguesias mais periféricas de Aveiro. É claro que o Sr. Presidente da Câmara tem argumentado na AM que os orçamentos devem ser ambiciosos. Não tenho dúvidas quanto à ambição, só que gostaria que a esta fosse adicionada a realidade e se desse prioridade à coesão social no município de Aveiro.

Os números apresentados são um resumo dos valores enumerados por mim na sessão da Assembleia Municipal de Aveiro e que constam da gravação das actas. São fruto de um estudo atento dos documentos que me foram entregues para serem examinados e que não abduco de fazer, por respeito por todos aqueles que me elegeram para o lugar que ocupo na Bancada do PSD da AM.

Aveiro, 19 de Maio de 2000

Manuel António Coimbra
Membro da Assembleia Municipal de Aveiro eleito pelo PSD